



Abril
Verde

Desafios para a prevenção de acidentes: o adoecimento e a informalidade

Audiência Pública realizada
em 18 de abril de 2024



TRABALHO SEGURO

Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho



JUSTIÇA DO TRABALHO

Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS)



TRABALHO SEGURO

Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Gestão Regional do Programa

Desembargador Marcos Fagundes Salomão, Gestor Regional
Desembargador Claudio Antonio Cassou Barbosa, Gestor Regional Adjunto
Juiz Marcelo Caon Pereira, Gestor Regional



Mesa de Abertura

- Ricardo Hofmeister Martins Costa, Presidente do TRT4
- Laís Helena Jaeger Nicotti, Corregedora Regional do TRT4
- Martha Diverio Kruse, Vice Procuradora-Chefe do MPT-RS
- Beatriz Renck, Desembargadora do Trabalho
- Sheila Ferreira Delpino, Procuradora do Trabalho e Integrante da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora - CODEMAT
- Marcelo Caon Pereira, Juiz do Trabalho e Gestor Regional do Programa Trabalho Seguro do TRT4
- Claudio Antônio Cassou Barbosa, Desembargador do Trabalho e Gestor Regional Adjunto do Programa Trabalho Seguro
- Fabrício Weiss, Engenheiro de Segurança do Trabalho da Divisão de Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde - DVST/CEVS





Juiz Marcelo Caon Pereira,
Gestor Regional do Programa Trabalho Seguro

A **Audiência Pública** realizada em 18 de abril de 2024, no Plenário Milton Varela Dutra, promovida pelo Programa Trabalho Seguro do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região e pelo Ministério Público do Trabalho no RS, contou com a participação de diversas entidades que se manifestaram sobre o tema “Desafios para a prevenção de acidentes: o adoecimento e a informalidade”.

A seguir será apresentado um compilado das manifestações, ressaltando trechos mais relevantes.

A íntegra da ata da audiência está disponível para acesso ao final deste documento.



Desembargador Claudio Antonio Cassou Barbosa,
Gestor Regional Adjunto do Programa Trabalho Seguro



Procuradora Sheila Ferreira Delpino, Integrante da
Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do
Trabalho e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora - CODEMAT



Remi Lincoln
Sindicato dos Motociclistas
Profissionais (Sindimoto)

“ —

[...] Em 2020, trabalhando por um aplicativo, sofri um acidente e perdi uma parte da minha perna, me tornando pessoa com deficiência (PCD). Tudo o que foi falado aqui, precarização, doença que o trabalho gera, tudo isso eu vivi e vivo ainda. Fiquei doente no acidente, continuo doente e pouco se fez, em questão do poder público. Então, venho aqui para dizer que o PCD, antes de mais nada, ele não quer ser um ônus para o Estado, ele quer ser chefe de família, ele quer ser cidadão, ele quer contribuir, ele quer adquirir, ele quer evoluir como cidadão na sua integralidade de ser [...]

Nilson Airton Laucksen
Sindicato dos Técnicos em
Segurança do Trabalho no Estado
do Rio Grande do Sul
(Sinditest/RS)



“

[...] o SINDITEST é parceiro de todos esses órgãos para nós fazermos uma caravana por todo esse Estado levando conceitos, conceito do quê? Conceito e entendimento daquilo que causa e daquilo que evita acidente. O que causa acidente não é o comportamento da pessoa ou o esquecimento. O que causa acidente é o ambiente de trabalho. É o ambiente. Por isso que o programa de gerenciamento de risco é programa de gerenciamento de riscos ambientais e não comportamentais. Primeiro, o controle na fonte, depois na trajetória. Depois de forma administrativa e por último, no indivíduo. Nós precisamos mudar a cultura do que é a segurança do trabalho que não é só a partir para o final. Fonte, trajetória, administrativo, indivíduo e EPI. A gente faz a vida toda a segurança de trás para frente. Vamos mudar essa realidade? [...]



Mauro Salles Machado

Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (Sindibancários) e Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT (CONTRAF-CUT)

“ [...] a questão da prevenção e não a questão reparatoria do dano é o que nos interessa abordar aqui, né? Então, os sindicatos dos trabalhadores lutam com poucos instrumentos. Hoje precisamos de um grande movimento para acabar com essa, essa verdadeira tragédia cotidiana que os trabalhadores enfrentam que é o adoecimento, né, e os acidentes de trabalho que tem matado e causado tanto sofrimento aos trabalhadores, então, contamos, acho que esse evento é um caminho para isso. Obrigado. [...]”



[...] Nos parece que têm duas medidas a serem tomadas imediatamente para combater isso. Primeiro, aumentar o valor das indenizações. A vida do trabalhador brasileiro vale muito pouco nesse país, é impressionante. Tem que ser mais barato tomar medidas de prevenção do que pagar uma indenização na justiça do trabalho. A outra questão, a questão da organização sindical, enquadramento sindical. Os trabalhadores terceirizados são enquadrados não na categoria que têm afinidade com o seu conteúdo ocupacional. Os terceirizados não estão sob a proteção do Senergisul, que é um sindicato organizado, forte, de atuação histórica. Eles estão pulverizados por um sem número de pequenos sindicatos, alguns deles municipais, que não conhecem atividade, não têm representação dentro da empresa e muito menos conhecem os riscos que esse pessoal está sofrendo. [...]

Fernanda Barata Silva Brasil

Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul (Senergisul)





Guiomar Vidor

Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Federação dos Empregados no Comércio de Bens e Serviços do RGS (Fecosul)

[...] E eu acredito que aqui foi colocada, muito bem, [a ideia de que] nós vivemos um sistema de mudanças significativas de desconstrução do mundo, da proteção do trabalho, e isso tem intensificado exatamente esses problemas que nós estamos vendo. O problema da terceirização desenfreada, descontrolada, as novas formas de contratação que foram possibilitadas, tudo isso, para fragilizar, inclusive, o próprio controle do Estado sobre essas atividades. Eu quero dizer que, por outro lado, também, a gente tem que observar muito, é que, de fato, o que nós estamos vivendo, é uma falha do Estado, porque isso é efetivamente, no fim, (...) uma responsabilidade do Estado. O Estado é que é o instrumento regulador das relações sociais, e também, no que diz respeito às relações de trabalho. O Estado está falhando. Nós vivemos um período de um esfacelamento, da destruição do Estado, como instrumento de fiscalização. [...]

“ —

[...] A barreira não é ação da pessoa, a barreira são os procedimentos, são as Normas Regulamentadoras como foi falado aqui, e essas barreiras não devem falhar. Não é a atitude dos trabalhadores que provoca o acidente de trabalho, como já foi falado aqui. E tem um trabalho muito interessante também sobre a diferença do trabalho prescrito e do trabalho executado. E quando a gente tem uma distância entre o trabalho prescrito e o trabalho executado, a gente tem uma linha, que é a linha do acidente. E quando esse trabalho prescrito não está, realmente, referindo-se àquele trabalho executado, todas essas barreiras que nós tínhamos, que são os procedimentos, que deviam evitar o acidente, elas acabam acarretando na lesão de um trabalhador. [...]

João Aloísio

Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Sul (Sindipetro/RS)



**Desembargador Clóvis
Fernando Schuh Santos**
Associação dos Juízes do
Trabalho da 4ª Região



[...] Nós temos aqui, hoje, uma realidade de dois Brasis, um Brasil inclusivo e um Brasil pobre. E digo isso com base num dado de que 47% dos brasileiros recebem algum tipo de benefício do governo federal, porque são pobres, porque estão na informalidade, estão sem nenhuma condição, e o Estado tem essa obrigação de dar essa proteção. E o que nós vemos, e quem tem a carteira do trabalho e hoje é uma campanha muito grande enquanto o direito do trabalho, a justiça do trabalho, a formalidade, e, apesar do salário, ser muito baixo na maioria, a verdade é que quem tem emprego, quem tem carteira assinada, está fora dessa linha da pobreza, e eu nem vou falar na questão da miséria. Então o trabalho formal, ele tira o trabalhador da pobreza, isso é um dado estatístico aqui comprovado, e a questão da informalidade, cria justamente um aumento da pobreza, porque a informalidade, até se admite o pequeno empresário, o microempresário, aquele que tem a sua profissão, que tem seu capital, que tem a sua organização, e que ganha até quem sabe, e muitas vezes mais do que um assalariado. Mas o que nós vemos é trabalhadores na miséria, na pobreza, trabalhando em jornadas exaustivas, e, inclusive, comprometendo a sua saúde. [...]

Prof. Antônio Jane Cardoso
Atuante na causa da prevenção das
Lesões por Esforço Repetitivo (LER)
em Porto Alegre



“

[...] eu queria só colocar, com tudo isso que eu estou vendo aqui, com as conversas, com o encontro com pessoas que há muito tempo eu não via, eu acho que nós estamos vendo uma nova fase dessa luta. Essa luta tem que ser interinstitucional. Eu acho que nós temos que correr e, como pessoas, mudar esse país, chega dessa esquizofrenia que nós estamos vendo para todos os lados, as pessoas estão apatetadas, estão anestesiadas, nós precisamos ajudar esse país a ser o que ele tem direito de ser... [...]

[...] O mundo nesses últimos 40 anos vem se transformando de forma continuada e crescente a partir da revolução tecnológica e da modernização dos métodos e processos produtivos. A otimização operacional vem exigindo cada vez mais a especialização profissional. Mas esse cenário evolutivo apresenta desequilíbrios estruturais preocupantes e comprometedores. A relação capital/trabalho está desequilibrada. O crescimento do capital e a precarização do trabalho andam juntos, lado a lado. A terceirização sumária da mão de obra tem significado o descarte irresponsável e desumano da dignidade da classe trabalhadora. Nossas políticas públicas prevencionistas viraram pó. Nossa fiscalização e segurança em medicina do trabalho foi desaparelhada e sucateada. Promover condições mínimas de segurança e saúde aos trabalhadores deixou de ser uma obrigação, passou a ser quase um favor, uma benevolência. Retornamos assustadoramente hoje ao top 3 dos países com maior número de acidentes de trabalho no mundo. [...]

Evandro Krebs Gonçalves

Associação dos Peritos na Justiça do Trabalho (Apejust)



[...] o primeiro programa apresentado chama-se Prevenção e Saúde Mental e trata da disponibilização de ferramenta online de atendimento psicológico para os funcionários e para os empregados. Trata da área de saúde e bem-estar na empresa com a disponibilização de locais para o descanso adequado e usufruto melhor do tempo de intervalo. O segundo projeto é a Semana da Carreira e Bem-Estar desenvolvida por empresas, tratam-se de conversas e debates sobre o bem-estar no trabalho visando a promoção da carreira do empregado dentro da empresa. Projeto Balance: trata-se de um recurso que a empresa usa, dentro da área de gestão de pessoas, onde ocorrem conversas com os colaboradores para a organização da vida pessoal e profissional do trabalhador. O que isso significa? Uma busca da adaptação do trabalho à vida pessoal do colaborador. Outro projeto que envolve o treinamento de uma equipe psicossocial, com contratação de psicólogo do trabalho, tendo por pilares acolher, cuidar e exercitar. Que trata este último pilar? Trata da saúde física do colaborador. Temos também exemplos de empresas que desenvolvem campanhas e palestras sobre conscientização de grupo e empatia sobre o assédio moral e sexual dentro das empresas. [...]



Iris Cassana Vidaletti
Federação do Comércio de
Bens e de Serviços do Estado
do Rio Grande do Sul
(Fecomércio-RS)



Marlise Sozio Vitcel

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe)

[...] E quero colocar aqui uma coisa que nos chama atenção, no nosso fazer, nas nossas atividades, enquanto trabalhadoras da educação, trabalhadores da educação, que é o adoecimento mental dos nossos colegas. Então, a gente vem, assim, acho que todas as falas vêm ao encontro do que a gente percebe dentro do nosso ambiente de trabalho, que é um processo de adoecimento da classe trabalhadora. Um adoecimento que vem de diversas fontes. E eu acho que, na educação, a gente se coloca nesse lugar de muitas vezes ser visto como salvadores de alguma coisa, e ao mesmo tempo inimigos da sociedade, porque somos servidores públicos e, portanto, estamos nesse lugar de formar pessoas e muitas vezes isso nos alija da nossa consciência enquanto trabalhadores. E isso vem nos adoecendo, vem gerando muitos casos de Burnout e a gente vê isso como um processo que não é só nas nossas instituições. Ele é um processo que acontece em várias carreiras, acontece no país inteiro. Fica aqui a nossa preocupação com a gente pensar formas de trabalhar com essa questão da saúde mental dos trabalhadores.[...]



Ruan Sanches
Sindicato das Telecomunicações
(Sinttel/RS)



[...] passo a dizer para vocês que é extremamente preocupante o que vivemos nos últimos 5 anos com relação aos direitos do trabalhador e da trabalhadora no nosso país. Foi uma regressão de 50 anos em 5. Todo mundo lembra do slogan do Juscelino Kubitschek, que era o crescimento do país 50 anos em 5, pois aí fizeram o inverso. E essa regressão levou a precarização acentuada através da terceirização, sim, mas também através de outros meios de exploração do trabalho e principalmente na questão da proteção da saúde e da segurança do trabalhador e da trabalhadora. A precarização das normas regulamentadoras durante a "adequação" que se efetuou no período do governo anterior, é um crime contra a organização do trabalhador, contra a vida da trabalhadora e do trabalhador. A precarização das NR's deve ser denunciada, deve ser retomado esse debate, e esse debate deve ser adequado, sim, à realidade que vivemos, que já foi relatada aqui por cada um que participou anteriormente. [...]

Saulo Oliveira do Nascimento
Associação Gaúcha da Advocacia
Trabalhista (Agetra/RS)



[...] Então, assim, depressão... O que a gente tem de relatos? Nós, advogados, diariamente, e aí, quando digo diariamente, não estou exagerando, a gente atende pessoas, ou com depressão ou com crise de ansiedade, em razão de terem sofrido assédio moral, por exemplo, enfim, em razão de pressões, que as chefias, muitas vezes fazem. Tentativa de suicídio, né? É uma coisa também que a gente tem visto bastante, uso abusivo de álcool e drogas, drogas das mais diversas, né? Tudo isso relacionado, em alguma medida, com situações do trabalho. E o que acontece, é que essas doenças, elas acabam, não sendo reconhecidas. Olha, são, raríssimas vezes... Eu vi, na verdade, raríssimas empresas emitindo o CAT em razão de adoecimento mental. É essa a dificuldade que a gente tem muito grande de ver empresas, fazendo isso... [...]



Felipe Carmona

Associação Brasileira da Advocacia Trabalhista (Abrat)

[...] Em Porto Alegre, aqui, nessa cidade, no ano passado, nós tivemos 74 óbitos, 74 óbitos no trânsito de Porto Alegre. 54,7% são de motociclistas. Pergunto, quantos desses estavam trabalhando? Quantos desses pararam no HPS e a gente sabe se eles estavam trabalhando ou não? Quantos acidentes acontecem em Porto Alegre, acidentes de trânsito e que são acidentes de trabalho? Há uma subnotificação, há falta destas informações e isso invalida ou prejudica políticas públicas com relação à saúde e a medicina e principalmente com relação à alimentação e mortes, em óbitos de trânsito, que são questões muito importantes e sociais na nossa cidade e no Brasil inteiro. [...]



[Acesse aqui a ata da audiência pública na íntegra.](#)



TRABALHO SEGURO

Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho

Ata da Audiência Pública Abril Verde Desafios para a prevenção de acidentes: o adoecimento e a informalidade

A presente ata foi redigida a partir do uso de tecnologia para degravação do áudio do evento, com ajustes realizados pela Coordenadoria de Sustentabilidade, Acessibilidade e Inclusão.

MESTRE DE CERIMÔNIA - Marlise Giovanaz

Boa tarde. Inicia-se neste momento a audiência pública que abordará os temas: Adoecimento também é acidente e acidente informalidade. Resultado da parceria entre o programa trabalho seguro do Tribunal Regional do Trabalho da Quarta Região e o Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul. Iniciativa que integra as atividades relacionadas à campanha Abril Verde. A confirmação de presença neste evento poderá ser realizada durante a tarde de hoje por meio do QR Code disponível nas televisões laterais e no foyer deste plenário. Compõe a mesa de abertura. O Excelentíssimo Presidente do TRT4 Desembargador Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa. A Excelentíssima corregedora regional do TRT4 Desembargadora Lais Helena Jaeger Nicotti. A Vice-Procuradora chefe do Ministério Público do Trabalho no RS, Martha Diverio Kruse. A Excelentíssima Desembargadora do TRT4 Beatriz Renke. A integrante da Coordenadoria Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - CODEMAT, Procuradora nacional de prevenção de acidentes do gestor do trabalho seguro, programa nacional de prevenção de acidentes do trabalho do TRT4, Excelentíssimo Juiz do Trabalho Marcelo Caon Pereira. O gestor adjunto do trabalho seguro, programa nacional de prevenção de acidentes do trabalho do TRT4 e coordenador da Comissão de Direitos Humanos e Trabalho Decente, Excelentíssimo Desembargador Cláudio Antônio Cassou Barbosa. O engenheiro de segurança do trabalho da divisão de saúde do trabalhador do Ministério de Saúde, Fabrício Weiss. Prestigiam este evento diversas organizações sociais, as quais o TRT-4 colabora com a promoção do



TRABALHO SEGURO
Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho